



BELCHIOR, A INDÚSTRIA CULTURAL E A ARTE INDEPENDENTE.

Francisco Airtton Martins Garrido*

Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: airtongarrido@live.com

ORIENTADORA: Uelba Alexandre do Nascimento*

Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO

A música como sendo a principal forma de arte e exposição de ideologias de um artista, foi de maneira significativa “deturpada” pelo mercado com o advento da indústria cultural no Brasil, desde o crescimento em potencial das gravadoras na década de 1960, 1970 até os dias atuais, porém não obtendo tanto êxito como antes por conta do grande crescimento da forma independente de fazer música adquirida pelos artistas ao decorrer dos anos.

O presente artigo tem como objetivo abordar o que a indústria cultural significou para a arte musical no Brasil, analisando por meio do conceito exposto pelos filósofos Theodor W. Adorno e Max Horkheimer que fazem uma abordagem do que a indústria cultural causa de malícia à arte em decorrência da procura de produzir em massa um produto muitas vezes pobre e manipulador, sem nenhuma perspectiva ideológica significativa e estética.

Pretende-se desenvolver uma argumentação por meio das entrevistas do cantor e compositor Antonio Carlos Belchior na Vox Populi (20/02/1983) e uma entrevista inédita por Lucky Cassol no final dos anos 90 antes de um show em Porto Alegre, abordando a posição do

* Graduando em História na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) na qual desenvolve o projeto sobre Belchior.

* Possui graduação em licenciatura em História pela Universidade Federal de Campina Grande (2003), mestrado em Sociologia Rural pela Universidade Federal de Campina Grande (2007) e doutorado em História pela Universidade Federal de Pernambuco (2014).



mesmo em relação a esse tipo de mercado da música que estava em ênfase na década de 1970, início de sua consagração no meio artístico. E o benefício da forma de produção de música independente dos novos artistas para a arte, onde tem como objetivo buscar uma maior valorização do real sentido de se produzir arte musical, sem as “regras” impostas pelas grandes gravadoras.

O mercado fonográfico na década de 1970 era dominado por gravadoras internacionais e somente mais tarde, no final da década de 70 que se consolidaram as gravadoras independentes no Brasil.

Provavelmente, a falta de gravadoras independentes nesse período é o fator que impulsiona o artista Belchior, como outros artistas da época, entregarem sua arte nas “mãos” de uma gravadora que provavelmente pode limitar seu grau de criação artística em prol de uma rentabilidade financeira, pois firmando um contrato entre artista e gravadora, a mesma pode ditar o que o artista deve ou não gravar focando somente no que se poderia de antemão ser sucesso, sem nem mesmo explorar as capacidades artísticas, visando somente “adaptar seus produtos ao consumo das massas” (BITTENCOURT, 2013).

Essa indústria Cultural é notadamente um desestímulo à sensibilidade do homem de pensar sobre a arte como um bem cultural importante e definidor de uma sociedade viva e intelectualizada perante seu meio cultural, essa indústria fez com que o público receptor perdesse o senso crítico sobre a arte.

Belchior defende a postura dos novos artistas em começar a produzir sua arte de maneira independente, ressaltando também a necessidade de entendimento de artistas consagradas da geração anterior a se desligarem desse mercado da indústria cultural da música, que ele trata com o termo de “companhias”:

Eu acho que a música popular brasileira independente é de uma importância tal, que vai com certeza conquistar o seu espaço [...] porque esta trazendo a marca da novidade, esta revolucionando, esta apresentando os novos modos de compor e pensar a música popular brasileira mais recente. (BELCHIOR, 1983)[†]

[†] Entrevista ao Programa Vox Populi no dia 20/02/1983 após o lançamento do seu álbum “Paraíso” de 82. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TO9bMJP8-rw>



Belchior coloca o modo de fazer musica independente como uma inovação, uma novidade que de maneira significativa pode contribuir para se fazer a arte como ela deve ser, uma arte que não seja produto de mercado para ser consumido de maneira errônea e desordenada, sem intelectualidade, sem o aprofundamento do real significado da uma bela musica que se escuta no radio.

Indo além, o artista fala sobre mudar o conceito de compor e de participação em *show business* decorrente dessa nova proposta de musica independente que vem como mais um mecanismo de se enfraquecer a indústria cultural da musica: “eu creio que muitos artistas vão definitivamente modificar o conceito de compor, de participar do show businnes estimulados pela musica popular brasileira independente”.

PALAVRAS-CHAVE: Belchior, indústria cultural, musica independente, arte.

REFERENCIAS:

BELCHIOR - Vox Populi (20/02/1983). S.i.: Youtube, 2017. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TO9bMJP8rw&index=12&list=PLct7bSPRVEZlxRK9S8vcQWIUlkveaf3rO&t=1s>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

BELCHIOR - Entrevista inédita por Lucky Cassol. Porto Alegre: Youtube, [199-]. (14min.), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ghA9iLTuO8g&t=33s>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

MASSARÃO, Leila Maria. Michel de Certeau e a Pós-Modernidade:: ensaio sobre pós-modernidade, História e impacto acadêmico. **Klepsida: Revista Virtual de História**, São Carlos, Sp, v. , n. , p.0-1, jan. 2006. S.i.. Disponível em: <<http://www.klepsidra.net/klepsidra24/certeau.htm>>. Acesso em: 27 nov. 2017.